



ENSINO DO JOGO MANCALA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: ABORDAGENS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Franciosi^{1,2}. apfranciosi@uel.br
Walquiria Batista de Andrade¹. wba@uel.br
Universidade Estadual de Londrina^{1,2} – Londrina-PR-BRASIL
Prefeitura Municipal de Londrina²

Linha de estudo: 1 - Formação de professores em Educação Física: a) processos formativos inicial e contínuo para a docência; b) caracterização acadêmica e profissional da especificidade do trabalho docente; c) saberes e competências para intervenção docente; d) políticas de educação e formação de professores; e) teorias do conhecimento na formação de professores.

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

Introdução: Este artigo descreve e analisa a aplicação de uma sequência didática sobre o jogo Mancala, desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola municipal de Londrina, Paraná. **Objetivo:** A proposta, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), teve como objetivo promover a recriação e experimentação do Mancala, integrando aspectos históricos, culturais e pedagógicos. **Metodologia:** A metodologia, caracterizada como um relato de experiência de abordagem qualitativa, envolveu sete aulas que incluíram a confecção de tabuleiros com materiais simples (caixas de ovos e feijões), a prática do jogo, a criação de variações das regras e a participação em um campeonato escolar. **Resultados:** Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e estratégico, além da valorização da diversidade cultural, com destaque para a conexão dos estudantes com os valores das culturas africanas. A culminância na Mostra da Consciência Negra e no campeonato reforçou a dimensão educativa e cultural da proposta. **Conclusão:** Conclui-se que a sequência didática é uma estratégia eficaz para o ensino de jogos tradicionais na Educação Física escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção de uma educação antirracista e intercultural.

Palavras-Chave: Educação Física, Mancala, Cultura Africana, Jogos Tradicionais, Ensino Fundamental

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da abordagem das práticas corporais de diferentes matrizes culturais, ao reconhecer sua relevância para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2018). Nesse contexto, os jogos de tabuleiro tradicionais assumem significativo espaço na Educação Física escolar, especialmente quando se relacionam com saberes historicamente marginalizados, como os provenientes das culturas africanas e afro-brasileiras.

Dentre os jogos que compõem esse repertório cultural, destaca-se o Mancala, um dos jogos de tabuleiro mais antigos da humanidade, presente em diversas sociedades africanas. Sua prática estimula o desenvolvimento do pensamento estratégico, da tomada de decisão e do respeito à diversidade cultural (Barreto; Freitas, 2016). O Mancala, conhecido como "jogo nacional da África", é parte de uma família de jogos que se espalhou por todo o continente africano e, posteriormente, pelo mundo, com mais de 300 variações, entre eles o Ayo, Kalah, Ouri e Oware (Santos, 2008).

Nos jogos de Mancala, a circularidade, o cultivo do solo e a distribuição contínua das sementes refletem práticas e conhecimentos ancestrais africanos, que são transmitidos entre gerações por meio da tradição oral e da prática lúdica. No jogo Awalé, uma das variações do Mancala, encontram-se ideias filosóficas africanas profundamente enraizadas, como a cooperação, o respeito ao próximo, o autocontrole, o compartilhamento e o planejamento (Powell; Temple, 2002). Esses valores contrastam com a competitividade exacerbada presente em muitos jogos contemporâneos, destacando-se pela ênfase na colaboração e no equilíbrio entre os participantes.

A difusão do Mancala pelo mundo ocorreu a partir do continente africano. O tabuleiro, composto por duas fileiras de seis cavidades e uma cavidade maior em cada extremidade, simboliza a simplicidade e a profundidade desses conhecimentos. Em algumas variações do jogo, como o Ayo, os jogadores são incentivados a compartilhar sementes, evitando deixar o adversário sem peças. Essa dinâmica, que privilegia a colaboração em detrimento da competição, contrasta com a lógica de muitos jogos modernos, nos quais vencer a qualquer custo é frequentemente a principal estratégia (Moura, 1995).

Ao introduzir o Mancala no contexto escolar, busca-se não apenas ensinar um jogo, mas também promover reflexões sobre a importância da diversidade cultural e dos saberes ancestrais. A prática do Mancala na escola pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de fortalecer a identidade cultural dos estudantes e valorizar as contribuições das matrizes africanas para a sociedade brasileira.

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a realização de uma sequência didática voltada ao ensino do Mancala para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais em uma escola municipal de Londrina. A proposta seguiu os princípios da BNCC e buscou favorecer a experimentação, recriação e ressignificação do jogo no ambiente escolar, ao integrar aspectos históricos, culturais e pedagógicos.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), desenvolvida a partir de uma sequência didática realizada ao longo de sete aulas de Educação Física. A intervenção ocorreu em uma escola municipal localizada na zona sul do município de Londrina, no Paraná, envolvendo duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no período vespertino, sob a orientação da professora regente de Educação Física.

As aulas foram planejadas para atender ao objetivo proposto pelo código 5EF0002 do quadro de conteúdos e objetivos de aprendizagem de Londrina, que prevê a recriação e experimentação de brincadeiras e jogos de salão e tradicionais do mundo. Essa proposta está inserida na Unidade Temática: Brincadeiras e Jogos, com foco no Objeto de Conhecimento: Brincadeiras e Jogos de Salão, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escolha do Mancala como objeto de estudo alinha-se a essa diretriz, ao integrar um jogo tradicional de matriz africana que promove a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Resultados e Discussão

A execução da sequência didática possibilitou aos alunos compreender as regras do Mancala e, ao mesmo tempo, refletir sobre sua origem e importância cultural. Durante as primeiras aulas, os estudantes demonstraram grande interesse ao descobrir que se tratava de um jogo ancestral, amplamente difundido no continente africano e com variações presentes em diferentes partes do mundo. A sequência didática foi estruturada em seis etapas, cada uma com objetivos específicos e interligados, conforme descrito na metodologia. A seguir, detalha-se o desenvolvimento das aulas, com ênfase nas práticas realizadas, para que outros professores possam basear-se na proposta em suas escolas, caso haja o interesse.

Descrição das Aulas

Introdução ao jogo e sua história

Na primeira aula, os alunos foram apresentados ao Mancala por meio de uma exposição sobre a história e o significado cultural do jogo. Para enriquecer a abordagem, recursos audiovisuais, como vídeos explicativos sobre as regras do jogo, imagens de tabuleiros tradicionais e mapas que ilustravam a disseminação do Mancala pelo continente africano, foram empregados. Durante a aula, os estudantes copiaram em seus cadernos as informações sobre o contexto histórico do jogo, com ênfase em sua origem ancestral e sua importância como expressão cultural.

Como tarefa de casa, os alunos receberam a orientação de pesquisar e registrar em seus cadernos as principais regras do Mancala, além de elaborar um desenho de um tabuleiro, com base nos exemplos apresentados em aula. Essa atividade consolidou o conhecimento inicial sobre o jogo e promoveu a autonomia dos estudantes, ao conectarem o conteúdo abordado em sala com suas pesquisas individuais.

Experimentação inicial

Na segunda aula, os alunos confeccionaram os tabuleiros de Mancala utilizando caixas de ovos, que foram pintadas por eles inspirados em artes



africanas. As sementes utilizadas foram feijões, e copos de plástico serviram como as "khalas" (depósitos onde as sementes são armazenadas ao longo do jogo). Essa etapa permitiu que os alunos se familiarizassem com a estrutura do jogo e suas regras básicas, ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades manuais e artísticas, conectando-se com a estética e a cultura africana.

Na terceira aula, a prática do jogo foi o foco principal. Os alunos jogaram em duplas, o que possibilitou a realização de partidas completas com o objetivo de compreender as estratégias envolvidas e aprimorar o raciocínio lógico. A professora atuou como mediadora, ao esclarecer dúvidas e incentivar os estudantes a refletirem sobre suas jogadas, o que levou às análises de decisões e possíveis alternativas.

Variação das regras

Na quarta aula, os alunos foram desafiados a criar variações das regras do Mancala. Essa atividade promoveu um ambiente de criatividade e colaboração, em que os estudantes puderam adaptar o jogo às suas próprias experiências e interesses. Algumas das variações propostas incluíram mudanças no número de sementes utilizadas, na quantidade de casas do tabuleiro e nas regras de captura.

Preparação para evento cultural

A quinta aula focou na preparação para a Mostra da Consciência Negra da escola. Os alunos organizaram uma exposição sobre o Mancala, que incluiu os tabuleiros confeccionados por eles, cartazes com informações sobre a história do jogo e demonstrações práticas para outros estudantes e visitantes. Essa etapa ampliou o alcance da proposta, integrando o Mancala a uma celebração cultural mais ampla.

Campeonato

Na sexta e sétima aulas, realizou-se o campeonato escolar de Mancala. Os alunos participaram de partidas eliminatórias, que culminaram na premiação dos vencedores. Essa etapa final consolidou o aprendizado e proporcionou um momento de reconhecimento e valorização do esforço dos estudantes, além de



reforçar a dimensão lúdica e competitiva do jogo de forma saudável e colaborativa.

Os resultados evidenciaram que a realização da sequência didática foi eficaz em alcançar seus objetivos. Os alunos aprenderam a jogar Mancala e, paralelamente, desenvolveram habilidades cognitivas, como o pensamento estratégico e a resolução de problemas, além de ampliarem sua compreensão sobre a diversidade cultural. A confecção dos tabuleiros com caixas de ovos e a pintura com motivos africanos foram atividades particularmente significativas, pois permitiram que os alunos se apropriassem do jogo de forma criativa e pessoal.

A participação na Mostra da Consciência Negra e o campeonato escolar foram pontos altos da intervenção, pois permitiram que os alunos compartilhassem seus conhecimentos com a comunidade escolar e vivenciassem o jogo em um contexto de celebração cultural. A avaliação contínua, por meio de questionamentos e observações, revelou que os alunos passaram a valorizar o Mancala não apenas como um jogo, mas como uma expressão cultural significativa.

A abordagem do Mancala como um jogo de matriz africana alinha-se diretamente às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a valorização da diversidade cultural e a formação integral dos estudantes, dado que visa o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas (Brasil, 2018). A experiência demonstrou que o ensino de jogos tradicionais, como o Mancala, pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para a inclusão de saberes historicamente marginalizados no currículo escolar, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e a promoção de uma educação antirracista e intercultural.

A estrutura da sequência didática, organizada em etapas progressivas e interligadas, mostrou-se eficiente na promoção da aprendizagem significativa. A introdução gradual do jogo, seguida da experimentação prática e da recriação das regras, permitiu que os alunos construíssem o conhecimento de forma ativa e reflexiva, em um processo que favoreceu a autonomia e a criatividade.

Esse enfoque está em consonância com as teorias de aprendizagem socioconstrutivistas, que destacam a importância da participação ativa do aluno



e da contextualização dos saberes como elementos centrais para a construção do conhecimento (Freire, 1996; Vygotsky, 1998). Ao vivenciar o Mancala de maneira prática e reflexiva, os estudantes puderam atribuir significado ao jogo, relacionando-o tanto à sua dimensão lúdica quanto à sua relevância cultural e histórica.

Outro aspecto relevante da proposta é sua interdisciplinaridade. O Mancala, ao integrar elementos históricos, culturais e matemáticos, oferece uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem a Educação Física. A reflexão sobre a história do jogo e sua ligação com as matrizes africanas permitiu aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a contribuição das culturas africanas para a formação da sociedade brasileira, promovendo uma consciência crítica e plural. Além disso, a prática do jogo estimulou o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, da capacidade de planejamento e da tomada de decisões, habilidades essenciais para o exercício da cidadania no século XXI.

Por fim, a avaliação contínua e a culminância em um evento cultural reforçaram a dimensão humanizada da proposta. Ao integrar o Mancala à Mostra da Consciência Negra, a sequência didática transcendeu o âmbito técnico do ensino do jogo, transformando-o em uma experiência coletiva de valorização da diversidade e de celebração cultural. Essa abordagem não apenas consolidou o aprendizado dos estudantes, mas também promoveu o desenvolvimento de valores como respeito, colaboração e empatia, essenciais para a convivência em uma sociedade plural e democrática.

Conclusão

A aplicabilidade da sequência didática direcionada ao ensino do Mancala no Ensino Fundamental Anos Iniciais demonstrou ser viável e eficaz para a Educação Física escolar. Além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e estratégicas, a experiência contribuiu para a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, alinhando-se aos objetivos da BNCC e à perspectiva de uma educação humanizada e inclusiva.

A estrutura da sequência, com suas etapas progressivas e integradas, mostrou-se adequada para o ensino de jogos tradicionais, com possibilidade de



adaptação a outros contextos e temas. A confecção dos tabuleiros com caixas de ovos, a pintura inspirada em padrões e símbolos presentes na arte africana e o uso de materiais simples, como feijões e copos de plástico, foram aspectos particularmente significativos. Essas atividades permitiram que os alunos assumissem um papel ativo no processo de aprendizagem e vivenciassem o Mancala não apenas como um jogo, mas como uma expressão cultural dinâmica e conectada às tradições africanas.

Sugere-se que novas pesquisas explorem o potencial do Mancala e de outros jogos tradicionais no contexto escolar, para ampliar o repertório de práticas pedagógicas e contribuir para a valorização da diversidade cultural na educação.

Referências

BARRETO, G. B. B.; TEIXEIRA, A. M. F. Jogos educativos africanos da família mancala: um caminho para ensinar e aprender matemática. **Laplage em revista**, v. 2, n. 1, p. 146-153, 2016.

BARRETO, M.; FREITAS, C. Jogos Africanos: Mancala e sua Aplicação na Educação. **Revista Educação e Cultura**, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, M. **O Jogo e a Construção Social da Criança**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

POWELL, A.; TEMPLE, O. **Jogos Tradicionais Africanos: Filosofia e Prática**. Lisboa: Editora Nova África, 2002.

SANTOS, R. Jogos Africanos: **Uma Proposta Pedagógica para o Ensino de Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.